

Banqueiros vão chegar sexta-feira

AGÊNCIA ESTADO

O Banco Central confirmou, ontem, às 20h30, que chega sexta-feira a Brasília um grupo de seis funcionários de bancos credores do Brasil para acertar as condições de reemprestimos dos seus créditos vencidos e não pagos em 1985, mas depositados em cruzeiros no BC, numa conta bloqueada, em nome dos bancos.

Em consequência, o diretor para assuntos de dívida externa do BC, Antônio de Pádua Seixas, adiou sua viagem a Nova York, antes prevista para segunda-feira próxima, para uma data ainda não fixada. A comissão de técnicos e advogados dos bancos credores, segundo o BC, integra um subcomitê de reemprestimos, criado recentemente no âmbito do comitê de assessoramento da renegociação da dívida brasileira. O grupo trabalhará no BC durante o final desta semana.

O presidente do Banco Central, Fernão Bracher, entretanto, afirmava segunda-feira que nenhuma comissão de banqueiros viria para o "monitoramento da nossa economia".

SPREAD

A redução spread (taxa de risco) cobrado pelos bancos internacionais ao Brasil deverá ser obtida em consequência dos resultados positivos alcançados pela economia brasileira em 1985, com a retomada do desenvolvimento econômico e redução dos níveis de desemprego, apesar da persistência da elevada taxa de inflação.

Segundo representantes de bancos estrangeiros com filiais na Brasil, o desempenho da economia brasileira constitui um fator altamente positivo para que as reivindicações do País sejam agora consideradas mais favoravelmente pelos bancos credores. Contudo, eles advertiram que o governo está alardeando vitória antes do tempo, ao dar como certa a diminuição do spread e a fixação das taxas dos juros baseada na libortaxa interbancária do mercado londrino e não na prime rate (taxa preferencial dos bancos norte-americanos). Tanto o ministro Dilson Funaro, da Fazenda, como o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, afirmaram que o Brasil já obteve das banqueiros internacionais a concessão daquelas duas condições, o que ainda não ocorreu de fato.

Também o fato de que o Brasil vem pagando em dia os juros da dívida externa foi apontado como um dos fatores que contribuem para um posicionamento menos rígido dos bancos credores em relação às pretensões brasileiras.